

28 de outubro de 2021

<http://justnews.pt/noticias/todas-as-usf-deviam-ter-acesso-a-prescricao-social>



## «Todas as USF deviam ter acesso à prescrição social»

**Cristiano Figueiredo**  
Médico de família, USF da Baixa

Quando foi a última vez que teve um utente na consulta com um problema social? Provavelmente, há demasiado pouco tempo.

Todos nós, médicos e enfermeiros, contactamos nas nossas consultas com pessoas das mais variadas classes sociais e níveis de rendimentos. Se trabalharmos no SNS, a sociedade entra-nos na consulta em todo o seu esplendor, diversidade e desigualdade.

Os nossos gabinetes são uma janela para a comunidade que servimos, para as vidas que a habitam e para os problemas que as atormentam. Nem todos são problemas de saúde e são precisamente estes que nos deixam mais desconfortáveis. Faltam-nos escalas, orientações e redes de referência quando o utente desabafa, a meio da consulta, que se sente sozinho, está desempregado, tem medo de ser despejado, não consegue comprar vegetais ou frequentar um ginásio.

Quando a consulta segue por estes caminhos sinuosos é difícil ficarmos indiferentes e fácil sentirmo-nos impotentes. Não sabemos o que fazer. A PEM apenas permite passar medicamentos, o ALERT apenas referencia a serviços hospitalares e o Serviço Social das URAP é frequentemente escasso, distante e desmotivado.



Cristiano Figueiredo

Coincidentemente (ou não), o utente que desvenda o seu problema social nas entrelinhas da consulta é também a pessoa com mais doenças crónicas, regime terapêutico mais complexo e piores indicadores de saúde. Não há tempo para tudo e a saúde é a prioridade. Contornamos o modelo biopsicossocial que tanto idealizamos, ignoramos o problema social deixado a descoberto e seguimos em frente, medimos, auscultamos, abrimos a PEM.

O médico termina a consulta com a sensação de dever cumprido, o doente sai da consulta satisfeito com as suas receitas, mas no final de contas 80% da saúde daquele utente ficou a descoberto, desatendido e suplantado. Apenas 20% do estado de saúde dos nossos utentes se deve à atuação do sistema de saúde. Os restantes 80% são o resultado de fatores socioeconómicos (40%), comportamentos em saúde (30%) e ambiente físico (10%).

Portanto, 80% do estado de saúde dos nossos utentes depende de como vivem, estudam, trabalham e se divertem – isto são os determinantes sociais de saúde. Se são tão importantes para o estado de saúde dos nossos utentes, porque continuamos a ignorá-los na prestação, contratualização e planeamento dos cuidados de saúde primários?

A prescrição social é um modelo de integração de cuidados entre a saúde e o setor social e solidário que permite às unidades de saúde responder às necessidades não médicas dos seus utentes e atuar nos determinantes sociais de saúde.

No Dia Mundial da Saúde, Marcelo Rebelo de Sousa, após uma visita à USF da Baixa, declarou que “a prescrição social é o futuro dos CSP”. Dois meses depois, a Assembleia da República recomendou ao Governo desenvolver projetos de prescrição social nas unidades de saúde. Na retoma da reforma dos CSP vão-se discutir modelos. Mas não nos esqueçamos de discutir o modelo de CSP que idealizamos – qualquer modelo será incompleto sem a prescrição social.

Se pretende implementar um projeto de prescrição social na sua USF ou ACES, contacte o NOVA PSOA – Grupo de Investigação para a Implementação e Avaliação da Prescrição Social, da Escola Nacional de Saúde Pública: [nova.psoa@ensp.unl.pt](mailto:nova.psoa@ensp.unl.pt)

(Pode ver [AQUI](#) a reportagem da Just News sobre o início da implementação do projeto de prescrição social na USF da Baixa, implementado precisamente por Cristiano Figueiredo.)

The image shows the cover of the October issue of **Jornal Médico**, a publication focused on primary care. The cover features several headlines and author portraits:

- Rui Costa**: GRESP: referência a nível nacional e internacional nas doenças respiratórias. P. 4/5
- Vera Fernandes**: Menopausa saudável: o estilo de vida pelo qual optar. P. 8
- Ana Calafate**: Chegou o momento de os MF voltarem à sua atividade essencial. P. 6/7
- ellura**: logo of the publisher.

The main title is **Jornal Médico** with the subtitle **DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS**. Below the title, it says "Publicação Mensal - Outubro 2021" and "Número 95 - 3 euros".

A banner at the top of the cover promotes the **IV JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR** from May 19 to 21, 2022, at the Sheraton Hotel in Porto.

Key articles on the cover include:

- Bastonário da OM destacou "desenvolvimento" da MGF no nosso país** (P. 20/21) by Rui Costa, Paulo Passanha e Manuel Vieira.
- "Desmotivação e exaustão das equipas" preocupam os profissionais dos CSP** (P. 9/15) by João Rodrigues, Luís Gomes Pinheiro, Cristiano Figueiredo, João Sousa, and others.
- A importância de utilizar a tele dermatologia para facilitar a aproximação dos CSP ao hospital** (P. 16/20) by Ramalho.

At the bottom, there is a section for the **ESPECIAL 12.º Encontro Nacional das USF** with a list of authors and a call to action: **VEJA AQUI A ÚLTIMA EDIÇÃO!**

Artigo publicado no [Jornal Médico dos cuidados de saúde primários](#) de outubro, no âmbito de um Especial dedicado precisamente dedicado ao 12.º Encontro Nacional das USF.

Dirigida a profissionais de saúde e distribuída em todas as unidades de saúde familiar (USF) do país, esta publicação da Just News tem como missão a partilha de boas práticas, de boas ideias e de projetos de excelência desenvolvidos no âmbito dos cuidados de saúde primários, facilitando a sua replicação no SNS.